

Novo Governador de Brasília ouvirá Niemeyer

Brasília — "Lúcio Costa e Niemeyer, que por sinal são os pais da criança, continuarão sendo ouvidos". Foi o que disse ontem o Coronel Aimé Lamaison, ao falar de seus planos como futuro Governador de Brasília. Nos próximos 15 dias estará ausente da Secretaria de Segurança, cargo que ocupa atualmente, para pensar em suas novas funções e nos nomes que recrutará para o Governo.

Sua intenção é renovar os quadros da administração, dando preferência a nomes já residentes em Brasília. "É como eu tenho dito ao pessoal aqui na polícia: sangue novo, gente". Não terá preferências para políticos ou técnicos mas pelos homens que, no seu entender, estiverem em melhores condições de ajudar na administração.

Convivência

Amigo pessoal do General João Baptista de Figueiredo — "há apenas 45 anos, desde a Escola Militar de Realengo" — o Coronel Lamaison, hoje com 61 anos de idade, define-se como "um homem de equipe e que não é de briga". Faz teste de Cooper há 9 anos, desde quando chegou a Brasília, gosta de jogar sinuca, mas já não pratica equitação há "algum tempo".

"Estamos jogando num mesmo time, vestindo a mesma camiseta". Assim o futuro Governador de Brasília define seu espírito de solidariedade "em todos os pontos-de-vista" com o Gover-

Brasília/Foto de Jair Cardoso



Lamaison quer renovar equipe

no Figueiredo. "A abertura política está aí, a anistia está aí... ("Onde, Coronel?" perguntou um jornalista. Ele riu, meio desconcertado.)

"Está aí a anistia, sim; ontem mesmo o General Figueiredo falou. Só não alcançará os criminosos comuns, os assaltantes de bancos, os terroristas. O Ge-

neral Geisel é um estadista extraordinário e o General Figueiredo prosseguirá a abertura política. E eu acho que os brasileiros se enquadrarão na democracia, como prega o General Figueiredo. Acredito numa convivência democrática".

O primeiro encontro do Coronel Lamaison com a imprensa, após sua indicação para Governador de Brasília, ocorreu com uma hora de atraso. Primeiro, os repórteres e fotógrafos esperaram algum tempo numa ante-sala, onde o sistema de som transmitia músicas de Chico Buarque, inclusive a *Homenagem ao Malandro*, que a Censura havia proibido nas estações de rádio de Brasília. Depois, já na sala de reuniões, pouco antes do Coronel entrar, ouviu-se o *Samba do Pivete*.

Especulação

O Coronel Lamaison brincou com um repórter, cuja estatura pequena lhe fazia parecer um garoto. Perguntou a um assessor: "Quantas entradas ele tem na Delegacia de Menores?". Calmo, simples (contrastando com o ar sempre penetrado do atual Governador Elmo Se-rejo), bem-humorado, o Coronel pediu várias vezes "a colaboração da imprensa, porque os senhores podem ajudar muito, apontando o que está errado, mas sem criticar de graça".

Quando lhe falaram sobre um conjunto habitacional que estaria sendo construído no Lago Norte para assesso-

res mais diretos do General Figueiredo, ele reagiu veemente: "É uma inverdade; é uma calúnia. O General Figueiredo nunca soube disso". Sobre a especulação, que é a Terracap". Um repórter interrompeu: "Mas a Terracap também tem sido acusada de estar fazendo especulação..". O Coronel novamente sorriu, quase concordando. Em seguida anunciou: "A idéia é fazer da Terracap um grande cartório para regularizar a posse das terras em Brasília; ver de quem é o quê".

Miniprefeituras

Ele se mostrou muito preocupado com o crescimento populacional de Brasília e prometeu mais atenção às cidades, que é hoje uma das maiores favelas do país. "Eu sou um homem de equipe. Pretendo governar com todos. Não quero governar sozinho".

— O senhor então preferiria governar com uma Câmara de Vereadores, uma Assembléia Legislativa, ou com a Comissão do Distrito Federal, do Senado, que está apática?

O Coronel soltou outra gargalhada. E se explicou:

— É um assunto que não é meu. Se for aprovada a representação política para o Distrito Federal, encarei com muita simpatia. Mas acho que há também uma coisa muito interessante, em termos de participação, que devemos estimular — as miniprefeituras das superquadras. E estimularei.